

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: O DISCURSO E AS ESPECIFICIDADES DA MATERIALIDADE TEXTUAL

Emerson de Pietri

Tenho observado, a partir de uma perspectiva discursiva de vertente francesa, as condições de produção em que emerge o discurso produzido em função do interesse da Linguística pelas questões relacionadas ao ensino de língua portuguesa no Brasil. No discurso a que denominei discurso da mudança, a divulgação científica é a base para a argumentação quanto às necessidades de alteração no ensino de língua materna. O discurso de divulgação, no discurso da mudança, não é apenas um mediador ou um mero reformulador de conteúdos tornados então acessíveis ao público leigo, uma vez que não se trata de simplesmente levar a conhecer uma determinada produção científica. Não se trata também de um tipo específico de divulgação, a que autores referem como “discurso de formação”, que tem o objetivo de selecionar conceitos de um universo científico e apresentá-los a um público com o objetivo não apenas de atualização, mas também de que suas práticas sejam alteradas em função do contato com as novidades. Há, no discurso da mudança, a crítica em relação a determinadas concepções de linguagem e práticas de ensino de língua materna, crítica que possui o objetivo de formação, mas, principalmente, a tentativa de convencimento de que a mudança é necessária. Nesse discurso, a divulgação dos conhecimentos científicos possui função argumentativa: argumenta-se, inclusive, quanto à necessidade de informar-se e formar-se. Observo, neste momento, as características discursivas, acima apontadas, com base no modo como se materializam em textos produzidos no interior do discurso da mudança. Partindo do princípio de que a determinados discursos correspondem estruturas textuais específicas, a observação de determinados elementos constituintes do texto pode auxiliar na observação das características do(s) discurso(s) em que o texto se inscreve.

A PREFIGURAÇÃO DA AÇÃO DO PROFESSOR EM TEXTOS PRESCRITIVOS PRODUZIDOS NA ESCOLA

Eliane Gouvêa Lousada (PUC-SP)

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar parte de uma pesquisa de doutorado sobre o trabalho educacional, analisado dentro do quadro teórico do interacionismo socio-discursivo e da ergonomia de linha francesa. Assim, serão discutidos alguns conceitos provenientes dessa área, tais como os de trabalho prescrito, realizado e real, mostrando também a metodologia utilizada para coletar dados sobre essas três instâncias do trabalho. Finalmente apresentaremos a análise discursiva de um texto prescritivo produzido na escola na qual a pesquisa foi desenvolvida. Essa análise também foi baseada nos fundamentos teóricos do ISD.

CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS: UMA ANÁLISE FUNCIONAL-DISCURSIVA

Michelli Bastos Ferreira (UFRJ)

Said Ali (1969:136) afirma que as construções condicionais são freqüentes em textos argumentativos. Objetiva-se, neste trabalho, averiguar e comprovar tal assertiva, mostrando a predominância de construções condicionais em seqüências argumentativas, se comparadas a outros tipos de seqüências (narrativas, descritivas, injuntivas). Objetiva-se, ainda, verificar em que medida a posição destas orações interfere na intenção comunicativa do emissor. Os dados a serem analisados compõem o corpus compartilhado do Projeto VARPORT, que está disponível no site referente à linha de Pesquisa Língua e sociedade: variação e mudança, do Departamento de Letras Vernáculas da UFRJ, abarcando as modalidades escrita (do século XIX e XX) e falada

(standart e substandart) de ambas as variedades do português. Utiliza-se como aparato teórico-metodológico a perspectiva funcional-discursiva, adotada por Decat (1995).

HETEROGENEIDADE E POLIFONIA NOS LABIRINTOS DO ROLE PLAYING GAME

Cristina de Matos Martins (USP)

Esse trabalho examina a polifonia e seu elo com a argumentação em um RPG educacional. Posicionando-se como um especialista, o enunciador dirige-se a jogadores iniciantes e a educadores. A teoria polifônica de Ducrot é a base para a análise de enunciados que manifestam diferentes perspectivas a partir das quais o enunciador orienta e mantém o co-enunciador dentro das trajetórias já traçadas à aventura e ao aprendizado. Para o diálogo como o educador, seguimos a teoria enunciativa de Authier-Revuz e verificamos como o interdiscurso é central na legitimação do RPG como ferramenta educativa. (Palavras-chave: educação, polifonia, jogo, argumentação, interdiscurso).

MARCAS DE INTOLERÂNCIA NO COMBATE AOS ESTRANGEIRISMOS: O CASO DOS GALICISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Aparecida Cabañas (USP)

Partindo-se dos pressupostos bakhtinianos de que todo signo lingüístico é ideológico, de que a ideologia é um reflexo das estruturas sociais e de que toda modificação da ideologia encadeia uma modificação na língua, resolvemos investigar como os estrangeirismos, muitos dos quais integram tão naturalmente o nosso léxico, entraram no idioma português. É importante evidenciar que, devido à supremacia francesa no período estudado - final do século XIX, início do século XX - este trabalho analisará principalmente os galicismos. Sendo assim, esta pesquisa visa a estudar a concepção de estrangeirismo que vigorou naquela época e a reação que o uso destes termos causou. Interessa-nos principalmente, descrever as marcas de intolerância lingüística, ou seja, o julgamento negativo contra aqueles que usavam esses vocábulos, e como eles passaram a integrar tão naturalmente a língua portuguesa.

O USO DO VERBO “SCODINZOLARE” REFERINDO-SE ÀS MULATAS DE COPACABANA EM UM GUIA TURÍSTICO ITALIANO SOBRE O BRASIL

Rosemary Irene Castañeda Zanette

Ao se realizar a leitura de três guias turísticos recentes escritos em língua italiana sobre o Brasil, individuou-se o tema Sensualidade. Dentro deste tema encontrou-se apenas uma ocorrência, nos manuais analisados, do verbo “scodinzolare”, ao se referir às mulatas de Copacabana. O objetivo deste trabalho é, a partir dessa ocorrência, discutir se seu uso é adequado ou não nesse contexto. Para isso, em primeiro lugar, é preciso conhecer seu significado. Isso será verificado em vários dicionários monolíngües de língua italiana. Grosso modo, a primeira acepção encontrada define tal verbo como o movimento que um cão faz com o seu rabo expressando sua alegria em, por exemplo, ver seu dono. Os dicionários ainda trazem a possibilidade dessa palavra referir-se às mulheres, a um andar mais gracioso. Em segundo lugar, após essa verificação dos significados, será estabelecida uma dialética, mostrando os aspectos positivos e os negativos ao se usar tal palavra. Por fim, será apresentada a conclusão.

SOB MEDIDA, TEXTO E PERCEPÇÃO: UM PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO.

Marilda Franco de Moura Vasconcelos (PUC-SP)

As configurações do espaço, tal qual previamente definimos por nossas práticas culturais, resultam de experiências da própria percepção de cada indivíduo norteada pela interação entre

percepção e linguagem (processo de referenciação). Este estudo tem a finalidade de discutir o espaço criado pela publicidade, examinando-o, em sincretismo deste discurso, as relações de representação entre o processo de produção do significado e a informação realizada pelo sujeito da enunciação, fundamentando-se na análise discursiva.

O objetivo do estudo delimita-se a uma campanha publicitária, iniciada já há alguns anos em revistas de grande circulação, e visa analisar os elementos que propiciam diferentes ou variados efeitos de sentido. As primeiras conclusões apontam que o espaço na comunicação publicitária impressa constitui um código social dinâmico em que as variações semânticas convergem para um mesmo núcleo temático.

SOBRE A NOÇÃO DE “DICIONÁRIO POPULAR”

José Horta Nunes (UNESP)

O objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão sobre a noção de “dicionário popular”, tal como ela se manifesta em alguns dicionários brasileiros. O método é o da História das Ideias Lingüísticas, articulado com a Análise de Discurso. Desse ponto de vista, o saber lexicográfico é considerado em seu modo de constituição histórica e o dicionário é visto como um discurso. Para a análise da noção de “dicionário popular”, consideramos a denominação dos títulos dos dicionários, a discursividade dos prefácios e o modo de formulação dos verbetes. A tipologia de “dicionário popular” é pensada nas fronteiras com os dicionários regionais, os dicionários gerais e os dicionários básicos. São considerados quatro dicionários surgidos em diferentes momentos históricos: o *Popularium Sulriograndense*, elaborado no final do século XIX por A. Porto Alegre e publicado em 1980; o *Vocabulário Pernambucano*, elaborado no início do século XX por P. da Costa e publicado pela primeira vez em 1937; o *Dicionário Popular Brasileiro*, de J. Batista da Luz, publicado em 1966; e o *Dicionário de Termos e Expressões Populares*, de T. Cabral, publicado em 1982. Mostra-se que há diferentes noções de povo e de popular nos dicionários analisados, o que conduz a pensar em subcategorias de dicionários populares. Busca-se também refletir sobre a relação desses dicionários com a língua nacional, explicitando-se o que consideramos os momentos de formação, de identificação e de diferenciação do dicionário popular em relação à língua nacional.